



POVO ALGARVIO



SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

(AVENÇA)

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 127 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEF 266 ≡ TAVIRA

Biblioteca Nacional
Serviço de Depósito Legal
L I S B O A - 2



NOVO COMANDANTE DISTRITAL DA P. S. P.

Assumiu as funções de Comandante Distrital da Polícia de Segurança Pública de Faro, o sr. capitão Francisco Manuel Abranches Félix, cuja transmissão de poderes lhe foi conferida pelo Comissário sr. Artur Jesuino da Cruz, agora também nomeado Comandante da Secção de Elvas.

As amendoeiras estão em plena floração — Um aspecto dos arredores de Tavira nesta quadra do ano

LONGE DO MEU ALGARVE...

POR ROMÃO POMBALINHO

LONGE do meu Algarve, longe dos lugares onde nasci e passei a minha infância, recorro essa terra amada, essa Dulcinea pela qual ousei combater gigantes façanhudos e de aspecto terrível que não eram mais que moínhos de papel construídos no cimo de muitas ilusões, ilusões peculiares a uma juventude que teimo em conservar.

Não vos venho falar de Tavira, nem do Gilão; não vos venho falar de Lagos, nem do promontório, nem de Aljezur. Mas, sim, da capital da província, de Santa Maria de Faro.

Da cidade que me dizem continuar a arrastar-se numa patetez tremenda, numa monotonia desconsoladora. E, o meu passeio será pequeno, como a pretender evocar locais, acontecimentos que trazem ao meu coração gratas recordações.

No tempo em que saí do Algarve, ninguém ousava falar tão abertamente de turismo, de infra-estruturas, de desenvolvimento urbanístico, de progresso social. E hoje fala-se e escreve-se muito sobre isto.

Ninguém conhecia a existência do que actualmente se banalizou com o nome de *boites*; havia sim uns bailes particulares, outros em sociedades, geralmente por alturas do Carnaval, dos santos populares, de aniversários e outras festas.

(Continua na 3.ª página)

ALGARVE

É em Janeiro agreste e friorento,
Quando cai neve lá nas serranias,
Que as amendoeiras ao relento
Desabrocham as neves algarvias.

Do Céu azul riscaste o tom cinzento,
Reino moiro de arcaicas fantasias!
Não te incomoda a chuva nem o vento
E tens o mar que abafa as brisas frias.

Algarve! que feliz destino o teu!
Por divino condão que Deus te deu.
Tens sempre o mar e o sol à tua espera.

És quadro de magia e de beleza,
Que em segredo pintou a Natureza
Com aromas e luz da Primavera.

Janeiro de 1972

VIRGÍNIO PIRES

DANIEL LOPES BORGES

Comemorativa Lápide no Hospital de Tavira

REALIZOU-SE no dia 24 do corrente, no Hospital da Misericórdia de Tavira, uma breve e singela cerimónia de homenagem ao falecido benemérito Daniel Lopes Borges, cujo nome ficou gravado numa lápide comemorativa na Sala 1 da Enfermaria dos Homens. A lápide foi descerrada pela viúva, sr.ª D. Maria Albertina Borges.

Num breve mas eloquente discurso, o Provedor da Misericórdia de Tavira, sr. eng.º José Pereira da Assunção, referiu-se principalmente ao homenagem, frisando que, embora não sendo Tavirense mas sim natural de Montemor-o-Novo, foi amigo dedicado de Tavira e nunca esqueceu os menos privilegiados desta Cidade. A lápide, acrescentou, é uma muito modesta expressão de gratidão: «a gratidão de tantos que têm beneficiado das ofertas generosas de Daniel Lopes Borges e da sua Família, a gratidão do Hospital, a gratidão da Misericórdia de Tavira».

(Continua na 2.ª página)



APONTAMENTOS...

O LAR DA CRIANÇA

45 minutos! Minto, 42 minutos e meio, se tanto! Foi o tempo suficiente para chegarem a uma decisão que poderá afectar o futuro de 8 crianças e impedir que outras tenham a possibilidade de novos caminhos na vida.

Meia dúzia de senhoras e um sacerdote foram quase unânimes na decisão final, e quase unânime foi o apoio de cerca de trinta pessoas, quase todas senhoras. Também ali estava um outro sacerdote, um jornalista, e o proprietário de um estabelecimento hoteleiro de Tavira. Todos reunidos numa sala cedida pela Câmara Municipal desta cidade.

Há anos que as condições em que viviam as crianças do «Lar» têm vindo a piorar. Essas condições foram recentemente expostas através da imprensa, cuja função primordial sempre foi manter o público bem informado, tanto do que seja agradável como do que o não seja. O que está bem, apoiado! O que está mal, é para se corrigir... Simples.

Mas, evidentemente, nem sempre é fácil corrigir o que está mal; e muito mais difícil será corrigir algo que sofre de um mal cujas raízes sejam extensas e teimosas...

Ora quando alguém acaba por reconhecer que não é capaz de resolver um problema, em vez de o «aba-

far» pode servir-se do direito de entregar esse problema a outros — tratando-se, evidentemente, de algo que pertença, directa ou indirectamente, à Comunidade em geral.

Como neste caso. Até hoje, aliás até há poucos dias, o «Lar» era uma necessidade. Triste, mas facto. Mas agora afirma a actual Direcção que já o não é.

(Continua na 2.ª página)

A Procissão de Cinzas

Aproxima-se a Quaresma, época das tradicionais procissões, que sempre marcaram em Tavira, quer como expressivas manifestações de fé do seu povo, quer como motivo de atracção de milhares de forasteiros.

A pouco e pouco, algumas foram desaparecendo, tal como as indústrias locais, e a cidade, cada vez mais pobre, assiste impavidamente a tais mutilações, a ver desaparecer do seu écran algumas das suas mais belas tradições.

Isto vem a propósito da Procissão de Cinzas, esse imponente cortejo religioso que parece ter tido o seu fim, pois, já há dois anos que a cidade não vê.

Por ser a primeira da época e talvez uma das mais bonitas, atrai a Tavira, no primeiro domingo a seguir ao Entrudo, milhares de pessoas. Quando porventura o tempo não permitia, era sempre adiada para os domingos seguintes nunca deixando de cumprir o roteiro imposto pela tradição.

Talvez à míngua de verba para pagar aos homens que transportam os andores, que são alguns doze, ou quicá de ornamentadores, visto que a

(Continua na 3.ª página)

Num Mundo de Mascarados

NESTE imenso Carnaval da Vida, vegetam muitos seres humanos vilmente mascarados, bajulando, intrigando e anavalhando na sombra pessoas de bem, uns amigos e outros inimigos, sem a mais leve comiserção, lançando-os no lodo da miséria...

A época desses farsantes, comediantes e traícoiros, aproxima-se a fim de afivelarem sem pejo à luz do dia a máscara que ocultaram durante o ano.

FOI INSTITUÍDA

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA DA FEDERAÇÃO DOS MUNICÍPIOS

O sr. dr. Manuel Esquivel, Governador Civil do Distrito, reuniu-se no Governo Civil com os presidentes das Câmaras Municipais de Faro, S. Brás de Alportel, Loulé, Albufeira, Tavira, Olhão, Silves e Vila Real de Santo António, que constituem a Federação dos Municípios, recentemente criada.

Feita a eleição do Conselho de Administração, que terá a sua sede na capital do distrito, ficou constituída pelos srs. eng. António Américo Lopes (Loulé), Salvador Gomes Vilariño (Silves), eng. agrónomo Luís Filipe Malheiros Távora (Tavira) e dr. Manuel Lapa Horta Correia, (Vila Real de Santo António).

E' seu presidente o sr. major Vieira Branco, presidente do município farrense e os serviços de secretaria vão funcionar nos Serviços Municipalizados de Faro.

Pobre humanidade que vives em constante e indecoroso Carnaval!...

Nesta luta feroz que é uma autêntica selva, em que o mais cínico e traícoiro consegue vencer, empurrando e espeznhando o seu semelhante sem um vislumbre de dó!...

Confrange ver os vazios e

(Continua na 2.ª página)

TROVA

Nas lutas do coração
Em horas de sofrimento,
O homem cede à razão
E a mulher ao sentimento.

V. P.

O DEPUTADO ENG. LEAL DE OLIVEIRA NA ASSEMBLEIA NACIONAL

Texto do seu discurso:

Senhor Presidente

Soa com muita intensidade nos meos rurais do Sul e, está a causar justificada ansiedade, que a prestímo e patriótica Guarda Nacional Republicana irá brevemente sofrer profunda reforma na distribuição geográ-

(Continua na 3.ª página)

JÁ aí vem ou já lá vai?
Neste mundo tão mascarado dificilmente se sabe onde começam e onde acabam os factos ou as suas comemorações.

CONVERSA DA SEMANA

CARNAVAL

Não será, pois, sem surpresa, que ao chegar o dia de S. Sebastião, os almanaques registam-no ainda no 20 do primeiro mês do ano, algum espiritualoso de memória e imaginação mais fúteis, nos impinge uma novidade sensa-

Continua na 2.ª página

Num Mundo de Mascarados

(Continuação da 1.ª página)

falsos sentimentos humanos e de respeito pelo próximo, que fere a alma sedenta de amizade.

Esta negra realidade da vida actual tritura e sangra a alma humana!...

A amizade e a sinceridade são palavras vãs na consciência de muitos homens, mesmo naqueles de alta cultura se observam esta terrível enfermidade que é quase que incurável!

Muitos deles navegam ao sabor das conveniências e dos ventos que correm, vendendo sem reboço a alma ao Diabo, a fim de vilmente triunfarem, negando a própria consciência.

Pobres de espírito, e eternos mascarados que vivem no seu negro e nojento Carnaval!...

Verdadeiro espectáculo sempre em cena de mascarados que riem e que choram simultaneamente conforme os seus interesses neste palco de imoralidades, tiranias, egoísmo e de ódios em que vivemos!

Debaixo da máscara há muita crueldade e também muita cobardia que envenenam e mancham ignóbilmente os incautos que vivem à sombra da sinceridade.

São actos de mórbida desumanidade que prolonga o ódio, a dor e a inveja entre os homens.

Sua majestade o Carnaval anunciará em breve a sua aparição no enorme Circo do Mundo, pejado de palhaços vestidos de várias cores e de measureiras palavras, que encantam e enganam com o seu sarcástico e asqueroso sorriso!

Lisboa, Carnaval de 1972

Amâncio do Livramento

Daniel Lopes Borges

(Continuação da 1.ª página)

Presentes também os srs. António e Virgolino Borges, sobrinhos do homenageado. Agradecendo em nome da família as palavras do Provedor da Misericórdia, declarou o sr. António Borges que seu tio, «homem do Povo, nascera pobre, mas quando deixou de ser nunca se esqueceu dos pobres. Para ele», concluiu, «a nossa eterna saudade. Para vós, o nosso eterno obrigado!»

Após a cerimónia, que durou cerca de 10 minutos, todos os presentes foram convidados pelo sr. eng.º Pereira da Assunção a visitar as outras enfermarias antes de prosseguir para a Igreja de S. José, onde foi rezada Missa.

Mais uma vez Tavira prova que não esquece os seus amigos.

D. C.

Associação de Socorros Mútuos FARO

Corpos directivos para o ano de 1972:

Assembleia Geral — presidente, José Marciano Jorge; 1.º secretário, Vítor Manuel da Cunha; vice-presidente, José Martinho Nobre Vargues; 1.º vice-secretário, Daniel de Brito Figueira; 2.º vice-secretário, Luís Fêria Pavão.

Direcção (efectivos) — presidente, João Maria Vieira de Assis Pacheco; secretário, Manuel da Costa Alves Infante; tesoureiro, Manuel Domingos Canas; vogais: António Camilo do Nascimento, Bento Madeira Santos, José Ferreira de Sousa e José Jacinto Gonçalves Pereira Rosa.

Substitutos — Paulo Joaquim de Brito Junior, José da Silva Neves, José Alexandre dos Santos, Manuel Peres de Moraes, José Baião Sena, Alfredo Pinto e Joaquim Fernandes Luís.

Conselho Fiscal (efectivos) — presidente, Emílio Victório Santos; secretário, João Henrique de Lima; relator, Rui da Silva Ponte.

Substitutos — José António Gonçalves Junior, João Jacinto Piteira e Mário Isidoro Dias.

Comissão Administrativa da «Caixa de Auxílio» — presidente, Ildefonso de Oliveira Peres; secretário, António Guerreiro; tesoureiro, Manuel Domingos Canas; vogais: José Jacinto Gonçalves Pereira Rosa e José Jorge.

CONVERSA DA SEMANA

CARNAVAL

Continuação da 1.ª página

cional. Deixa-nos perplexos!

Fazem-se telefonemas, enviam-se telegramas, mandam-se pêsames ou parabéns e só então aparece o informador com um sorriso trocista:

— Oh! Deixou-se levar! E' dia de Carnaval!

Fica no lábio caído um tonzinho de amarelo e fazemos projectos para o dia um de Abril.

Mas... e é isto só, o Carnaval? Por tão pouco nem valia a pena.

Afinal mente-se todo o ano! E noutras épocas nem se torna necessário retratar a mentira. Bem pelo contrário! Sabemos até que estamos a ser levados, mas não temos direito à defesa.

Precisamos até de sorrir ou mesmo de agradecer, para não passarmos por malcriados, quando «aquele tipo» que nos não grama, vem dar-nos pancadinhas nas costas, com melífluos e nojentos parabéns, por nos ver com o pé na argola. Temos de nos desbarretar e curvar profundamente ante uma dama de terceira ou quarta classe, tratando-a por sr.ª

D. Fulana se não pretendemos suportar os arrufos e dentadas dum gata assanhada. Batemos palmas, até doerem as mãos, quando o orador disser um disparate maior, para conseguirmos debelar uma influência nefasta. Pedimos um favor ao cacique da terra — pedido que, temos a certeza, vai parar ao cesto dos papeis, — para que a nossa submissão o lisonjeie e nos deixe viver em paz. Etc. etc. etc.

Não nos censure, amigo leitor. Se ainda vive é porque procede também assim!

Não; para mentir, não faz falta o Carnaval!

Ou então:

Venha o Carnaval, para brincar às mentiras, pois nos outros dias há que mentir a sério! Ponham-se máscaras sobre máscaras, tintas novas sobre pinturas velhas, sorrisos abafem as lágrimas, lágrimas afoquem sorrisos, volte-se tudo do avesso.

E quando chegar o Entrudo será então mais fácil. Quem quiser passar despercebido bastará tirar as máscaras. Imaginemos o espectáculo.

Desdentados, carecas, ladrões, malcriados, sopeiras enchem as ruas em substituição de tanta gente elegante e de bem que vemos todos os dias, mas disso falará para a próxima o amigo Ego.

Pê Efo

Câmara Municipal de Tavira

EDITAL

Alienação de Terrenos

Luís Filipe Lobo de Miranda Malheiro Távora, Engenheiro Agrónomo e Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Tavira:

FAZ SABER que, de harmonia com a deliberação tomada em reunião de 19 do corrente mês, se procederá no edifício dos Paços do Concelho e sala das sessões da Câmara Municipal, pelas 15 horas, do próximo dia 16 de Fevereiro, à venda, em hasta pública, dos seguintes lotes de terreno, localizados no centro da cidade «Horta d'El Rei» e a 1 Km. da Praia de Tavira:

Lotes A-69, B-69 e C-69

com a superfície de 216 m2., cada (18x24) para a construção de prédio destinado a habitação (5 pisos), podendo o rés-do-chão servir para comércio se assim for julgado conveniente pelos interessados, com a base de licitação de 1.000\$00, por m2.

Os lotes em causa serão alienados para o fim referido e em conformidade com as condições previstas no caderno de encargos poderá ser examinado na secretaria municipal, todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

A Câmara reserva-se o direito de não fazer a adjudicação se o entender conveniente para os seus interesses.

Para conhecimento de todos os interessados se passa o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de estilo.

Paços do Concelho de Tavira, em 21 de Janeiro de 1972.

O Presidente da Câmara,

Luís Távora

Eng. Agr.

ÁRVORES

de fruto, jardim, avenidas e parques, rigorosamente inspeccionadas e seleccionadas.

Visite-nos e peça catálogo

VIVEIROS DE CASTROMIL — Cete.

Telef. 945006

(HÁ QUASE MEIO SÉCULO)

(PORTO)

Apontamentos...

O Lar da Criança

(Continuação da 1.ª página)

Perguntamos, em boa fé: Não terá sido precipitada esta decisão? Servirá ela para justificar a incúria à qual estava entregue o «Lar», incúria essa que acabou por ser exposta na nossa imprensa?

Vão encerrar o «Lar das Crianças» de Tavira. Algumas das meninas serão «devolvidas» aos pais impossibilitados ou incapazes de cuidar delas, a ambientes que poderão prejudicar irremediavelmente o futuro das mesmas. Outras serão entregues a um asilo de mendicidade de Olhão. Essa, a decisão da Direcção.

Louvável, porém, a decisão suplementar de contribuir mensalmente para o sustento da senhora idosa e doente que durante 22 anos lidou directamente com as crianças. Louvável ainda a decisão de «não abandonar totalmente» essas crianças: a cessante Direcção, com a colaboração de outras senhoras da Conferência de São Vicente de Paulo e da Legião de Maria, «visitarão regularmente» as crianças em suas casas e no asilo, e prestarão o auxílio que lhes for possível. E, «mais tarde», com a colaboração da Autoridade Eclesiástica, «construirão um jardim-escola em Tavira, onde essas crianças passarão o dia, regressando a suas casas ao fim da tarde...» Assim, por um lado, admite-se a necessidade de um «Lar», mas em moldes diferentes. Ora o que uma criança adquire, moralmente, durante o dia, pode facilmente perder quando o Sol se põe! Não será assim?!

Apelamos a todos que estas linhas estejam a ler. Tavira é suficientemente grande, a Comunidade é suficientemente unida, há muita gente, abastada e menos abastada cuja boa-vontade a levará a contribuir, mesmo com um certo sacrifício, para a manutenção adequada de um «Lar» para crianças sem ninho próprio.

Tavira, aos 22 de Janeiro de 1972.

Don Carlos

Noticias Pessoais

Fazem Anos:

Hoje — D. Maria Ofélia da Costa Oliveira Bomba, D. Natércia Regato Temudo, srs. Manuel Francisco de Brito, Patrocínio da Encarnação Revez, Sebastião Faustino Canseira, Joaquim António Viegas Trindade, menino José Carlos Bento Pereira Dias e a menina Maria Helena Romeira Guerreiro.

Em 30 — D. Suzana Germaine Arnaut Pombeiro, D. Maria Judite Palmeira Neto Lopes, D. Maria José Pires Faisca, e os srs. dr. Renato Mansinho da Graça, Júlio Martinho Piedade Mendes, Rogério Fernandes Teixeira e António Pedro Estevão Gonçalves.

Em 31 — D. Maria da Graça Almodovar Bernardo, D. Maria de Lourdes de Sousa Pires, D. Maria da Natividade Fernandes Pádua Palma, D. Maria do Carmo Pereira, D. Maria Fernanda Peres Calço, sr. Victor Quarresma e os meninos Luís Manuel da Cunha de Carvalho Moraes e Fernando Manuel Campina Guerreiro.

Em 1 — D. Maria Euridice Salgueiro Paula Ramos e os srs. capitão José Inácio da Conceição e António Inácio Pacheco Mariano.

Em 2 — D. Ana Pires Amaro, srs. eng.º Rui Maria Palermo Ferreira, Francisco Frederico Bento, David das Chagas Barros e as meninas Maria da Purificação Januário e Maria Clara Rodrigues de Carvalho.

Em 3 — D. Maria Hortense Brás Pires Ribeiro, D. Maria Virgínia Viegas Cavaco, D. Maria Helena Dias Santos e D. Odete Maria das Dores Baptista.

Em 4 — D. Valentina da Conceição Beleza, D. Mariete do Céu Santana Cordeiro Fernandes, sr. Arnaldo Casimiro Anica, meninas Maria Ondina dos Santos, Lucília Carmem Cristina Peres, Maria Emília do Carmo Padinha e o menino António Manuel Soares de Almeida.

Assine o seu Jornal



A Vossa hernia

Deixará de vos preocupar!...

MYOPLASTIC KLÉBER é um método moderno incomparável. Sem mola e sem pelota, este verdadeiro músculo de socorro, reforça a parede abdominal e mantém os órgãos no seu lugar

«Como se fosse com as mãos»

Bem estar e vigor, são obtidos com o seu uso. Poderéis retomar a vossa habitual actividade. Milhares de herniados usam MYOPLASTIC em 10 países da Europa (da Finlândia a Portugal). As aplicações são feitas pelas Agências do

INSTITUT HERNIAIRE DE LYON (França)

Poderéis efectuar um ensaio completamente gratuito em qualquer das Farmácias abaixo indicadas:

Faro — Farmácia Higiene — Dia 1 de Fevereiro
Loulé — Farmácia Confiança — Dia 2 de Fevereiro
Olhão — Farmácia Olhanense — Dia 3 de Fevereiro
Tavira — Farm. Eduardo Félix Franco — Dia 4 de Fevereiro — só de manhã
Vila Real de St. António — Farm. Silve — Dia 4 de Fevereiro — só de tarde

Durante o intervalo das visitas do Aplicador, as Farmácias Depositárias poderão atender todos aqueles que se lhe dirijam para adquirir cintas.

A C. P. INFORMA:

Novo Serviço para Odemira

A partir de 1 de Fevereiro de 1972, os comboios directos n.ºs 9010, 9011 e 9015 passam a efectuar paragem na estação de Amoreiras, para servir o concelho de Odemira.

A seguir se indicam as principais ligações estabelecidas para a estação de Amoreiras:

7-35	11-20	18-35	23-35	P Lisboa (T.P.)	C	13-40	23-40	6-55
8-15	12-00	19-15	0-20	P Barreiro	C	15-00	22-55	6-10
8-42	12-30	19-47	1-10	P Setúbal	P	12-29	22-24	5-28
11-13	14-55	22-14	4-29	P Funcheira	P	9-56	19-52	2-10
11-25	15-07	22-24	4-45	P Amoreiras	P	9-46	19-19	1-43
15-00	16-46	0-00	6-55	P Tunes	P	8-20	17-24	23-41
15-36		0-37	7-42	P Faro	P	7-32	15-55	22-40
14-10		1-10	8-24	P Tavira	P	7-00		21-48
14-42		1-36	9-01	C V. R. St.º Ant.	P	6-30		21-05

0-40 8-10 P Evora C 7-22 23-11
2-55 10-01 P Beja P 4-24 21-19
4-29 11-13 P Funcheira P 3-00 20-10
4-45 11-23 C Amoreiras P 1-45 19-19

A partir da mesma data, é alterado o horário do serviço combinado com ligação na estação de Amoreiras como a seguir se indica:

8-50	18-25	20-55	P Odemira	C	7-55	8-50	12-15
9-22	18-57	21-27	P Relíquias	P	7-25	8-18	11-45
9-35	19-10	21-40	C) Amoreiras (est. P)	P	7-10	8-05	11-30
9-51	19-26	21-41	P) Amoreiras (est. C)	P	7-09	8-04	11-14
10-00	19-35	21-50	C S.M. das Amor. P	P	7-00	7-55	11-05

A — Não se efectua aos domingos e feriados nacionais equiparados.
B — Efectuam-se aos domingos e feriados nacionais equiparados nos meses de Julho e Agosto.

EM LINHA RECTA

(Continuação da 4.ª página)

rar e profanar a poesia portuguesa dos nossos dias. Trata-se de uma resposta a comentários proferidos por um certo cronista do suplemento «Aplausos e Assobios» de referido diário.

E Ary dos Santos vocifera encolerizado:

— *Que ladre à vontade o carnavalesco cronista. A minha caravana passará. Por mais arrotos literários que ele profira nas leituras das avenidas novas. Por mais cólicas que lhe provoque o pestilencial chelero do chispe do seu pé literário/ vulgo o fedor da cochinha. Por mais carraças que lhe atormentem o pelo de cão tihoso. Quem disse a ele que o julgava invejoso? ... Cada um sabe de si, mas neste caso, Deus, que sou eu, sabe de todos. Ora o pelintra!*

O jornalista, quase no fim da entrevista, pergunta a Ary dos Santos «qual a missão do poeta na sociedade e no tempo de hoje?».

— *Dando continuação à temática piscatória, o seguinte: Um peixe voador. Esse que é capaz de nadar por dentro do amor, da ternura, do amor, do ódio, da guerra, da tristeza, da miséria, da esperança e, sobretudo, do sonho. Poeta: peixe de todos os rios e de todos os mares, que desova constantemente.*

O poeta sem papas na língua, em poucas palavras disse muito, talvez tudo o que fazia falta ser dito.

★ ★

Lemos no «Correio do Sul» de 6 de Janeiro de 1972, um interessante e oportuno artigo sobre a *Juventude e o Ultramar*, da autoria de Emídio António Cabrita Fernandes, que desempenha o alto cargo de secretário geral dos Cursos de Formação Juvenil promovidos pela Mocidade Portuguesa e é ainda membro efectivo do Departamento de Intercâmbio do Circulo de Estudos Ultramarinos.

Por julgarmos necessário que os jovens algarvios tomem conhecimento do escrito, vamos transcrever, com a devida vénia, algumas passagens:

É do conhecimento geral, quanto sangue algarvio se tem derramado em terras de África, para que aquelas parcelas que consideramos território nacional, continuem no futuro a abraçar a Pátria que voluntariamente dizem ser a única que amam. Nestas circunstâncias, como pode o bom povo desta província alhear-se dos problemas respeitantes ao Ultramar?

Quantas famílias da nossa terra, não choram ainda hoje os entes queridos que deixaram para sempre o nosso convívio, para juntarem de nobreza e heróicidade o solo das nossas já mártires províncias africanas. Discute-se hoje muito a política ultramarina do Governo Português, no entanto, por vezes fazem-se considerações um tanto fortuitas, uma vez que não há o conhecimento «in loco» da realidade. Visitámos no passado mês de Setembro as províncias de Angola e S. Tomé e Príncipe e com perfeita lucidez podemos hoje afirmar que é constante o progresso que se respira nestas duas parcelas de território nacional. Nota-se em todos os sectores a preocupação do Governo em criar condições propícias a uma fixação das populações tanto africanas como europeias. Queremos agora secundar as afirmações de Marcello Caetano ao defender a posição de que «é preciso que a riqueza que se está crian-

do, não seja comida antes de dar os seus frutos»

«Falando especialmente para a nossa juventude consciente, apelamos para que também ela possa dar a sua quota parte, nesta hora em que se pede a colaboração eficaz de todo e qualquer cidadão nacional.

E, de lamentar que esqueçamos por vezes os nossos camaradas que em perigo da própria vida, combatem pelo bem estar dos que na rectguarda levam uma vida de paz e de progresso. O clima que se respira em inúmeros ambientes sociais do nosso continente, em nada deixa transparecer a hora grave que a Nação atravessa em terras de Além-Mar. Será que nós, jovens, não somos solidários com essa juventude mártir que no cumprimento do seu dever para com a Pátria, lança a todos os perigos a sua própria vida? Estamos certos que hoje, mais do que nunca, a juventude pode fazer ouvir a sua voz autorizada.

Varela Pires

Na Assembleia Nacional

Intervenção do Deputado Eng. Teal de Cliveira

(Continuação da 1.ª página)

fica dos seus efectivos supondo-se até que muitos postos serão pura e simplesmente encerrados.

Deve-se, Senhor Presidente, à Guarda Nacional Republicana a paz e a tranquilidade dos espíritos nos meios rurais e deste lugar aproveito a ocasião para dirigir aquela corporação, aos oficiais e às praças, as minhas felicitações pelo permanente cumprimento da missão que lhe está confiada.

Senhor Presidente, estou certo que as possíveis adaptações dos quadros da G.N.R. não perturbarão a eficácia mais que comprovada da sua acção mas não quero deixar de solicitar a Sua Excelência o Senhor Ministro do Interior para que efectivamente assim continue a suceder.

Tenho dito

Teal Oliveira

TOTOBOLA

22.ª jornada — 6/2/72

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1 Tirsense — B. Mar . . . x
2 Benfica — Setúbal . . . 1
3 U. Tomar — CUF . . . x

4 Boavista — Porto . . . 2
5 Barreirense — Farense . . 1
6 Atlético — Sporting . . . 2

7 Leixões — Guimarães . . x
8 Académica — Belenenses x
9 Alba — Famalicão . . . 1

10 Salgueiros — Varzim . . 1
11 Espinho — U. Coimbra . . 1
12 Lusitano — Sacavenense . 2
13 Portimonense — Sesimbra 1

V. P.

FUTEBOL

O Algarve nos

Campeonatos Nacionais 1.ª Divisão

O Farense foi empatar a Tomar, arrecadando um precioso ponto.

O empate a zero bolas mostra nitidamente a igualdade de forças demonstrada no decorrer do prélio.

No próximo domingo receberá no Estádio de S. Luís, a equipa do Boavista, com quem o Farense na primeira volta perdeu por 1-0.

2.ª Divisão - Zona Sul

Nos jogos da II Divisão, as coisas correram pior, pois o Portimonense deixou-se bater no seu campo pelo Cova da Piedade por 1-0 e o Olhanense não foi além de um empate a 2 bolas com o Sesimbra, num jogo francamente mau.

No próximo dia 6 de Fevereiro, o Olhanense defrontará em casa o Torres Novas e o Portimonense receberá também a visita do Sesimbra.

3.ª Divisão - Zona D

O Esperança empatou com o Paio Pires por 1-1, o Faro e Benfica também igualou com o Vasco da Gama a 1-1, o Lusitano derrotou o Luso por 2-1 e o Silves foi a Serpa ganhar por 2-0.

No próximo domingo jogam: Almada — Lusitano; Esperança — Juventude; Faro e Benfica — Moitense e Grandolense — Silves.

O Lusitano mantém-se em segundo lugar da classificação, a um ponto de diferença do leader.

A Procissão de Cinzas

(Continuação da 1.ª página)

Banda de Música tem sempre colaborado gratuitamente, deixamos de ouvir o velho sino de São Francisco tocar à Ordem, em tarde de Cinzas.

Ora, se é preciso prestar auxílio para que não seja riscado do calendário religioso da cidade mais essa manifestação de fé, é justo tomarmos-se com antecedência as necessárias providências nesse sentido.

Estamos certos de que o nosso Município não lhe negará o seu auxílio e, dada a sua amplitude no campo regional, que a Comissão de Turismo do Algarve também não regateará o seu contributo.

Deixamos pois o uso da palavra a quem de direito e cá ficamos aguardando os resultados.

A Procissão de Cinzas era para os tavrineses como que um cartaz religioso vinculado há séculos nas tradições da cidade.

Sabemos que há quem confunda ou tenha a noção errada de classificar as procissões de manifestações de folclore, o que não está certo. Mas, se assim fosse, como classificar o arraial de Santo António, com bailarico à porta da Igreja e concursos de vestidos de chita e de cabeleiras, com entradas pagas?

O povo crente e bom da região ocorre sempre a tais manifestações e sabe distingui-las, sem perda de fé. As reformas concebem-se mas, reformar tem um significado diferente de destruir.

Apelamos pois, para que se mantenha a Procissão de Cinzas, que ela volte como dantes a percorrer as ruas de Tavira, com aquela pompa e respeito que nunca se esqueceram nem mesmo nos tempos agitados de 1910.

P. B.

Francisco Martins Entrudo Junior Agradecimento

Sua mulher, Judite dos Prazeres Coelho Entrudo e restante família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente e por desconhecimento de moradas, vêm por este meio muito reconhecidamente agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar Francisco Martins Entrudo Junior à sua última morada e bem assim a todas as pessoas que lhes manifestaram o seu pesar.

Longe do meu Algarve...

(Continuação da 1.ª página)

Mas, todos confinados a um ambiente familiar, restrito, seleccionado onde a vida de um nunca era totalmente desconhecida para os outros.

Faro tinha um liceu — o Liceu João de Deus — e projectava-se construir outro no alto de Santo António a tapar uma linda ermida que, mais tarde, acabaria por ser forçada a esconder-se como monumento impuro, vedado a olhos forasteiros, por detrás de um *monstro*. Havia a praia dos estudantes, o pitoresco Chalé das Canas, o bairro do Bom João, ainda tímido, pequenino, havia o jardim com a música no coreto, havia a Sé, da novena à Senhora de Lurdes, que se enchia de gente devota, havia o bairro do Alto Rodes, nessa altura já abandonado, crescendo como erva daninha!

E hoje há uma Escola Técnica e Industrial mais bem apetrechada, uma moderna Escola Preparatória, um magnífico Liceu e uma Escola do Magistério de braços abertos para receber jovens que tenham vocação para ensinar as primeiras letras aos pequeninos.

Faro progrediu muito em vinte e tantos anos. Tornou-se numa grande cidade, capital do turismo de uma província, cujo nome anda na boca de gente de outras paragens, sinónimo de local aprazível e calmo para passar umas férias em pleno. Apareceram transportes colectivos que, por uma ninharia, nos levam a dar a volta à cidade. O Farense ascendeu à pri-

meira divisão e lá esperamos que se mantenha firme por muitos anos.

A feira de Santa Iria adquiriu outras prespectivas e deixou de ser um simples mercado do mês de Outubro. Só a do Carmo, continuando a realizar-se a 16 de Julho, não se transformou muito. Ainda se monta nos terrenos anexos a uma igreja perante a qual desde tenra idade me habituei a descobrir-me respeitosamente, pois dia grande era o domingo de Ramos em que saíam os nove ou dez andores numa solene procissão do triunfo, organizada pela irmandade carmelita.

Faro antiga, dentro de muralhas, ainda conserva uma fisionomia muito semelhante àquela que presenciei noutros tempos, desde a rua da Porta Nova e do Largo da Sé, até à rua do Cabido, hoje, rua Prof. Norberto da Silva. Para os lados do largo da estação dos caminhos de ferro ainda podemos passar pelas ruas Sebastião Teles, Dr. António Cabreira, João Tomaz da Costa e Tomás Ribeiro.

Percorrendo Faro, travessa por travessa, rua por rua, nunca mais acabaria por livrar-me de recordações que ficaram gravadas no meu espírito para sempre, enquanto estes pobres ossos por cá andarem. Os jovens de hoje zombam do facto de revivermos um passado que construímos com entusiasmo, ardor, sacrifício e honestamente. Querem derrubar todas as tradições e bem mal fazem. Acusam-nos de não termos preparado para eles um mundo melhor e é muito possível que tenham razão.

Faço votos para que eles limem as arestas e corrijam os nossos erros numa linha de evolução que não os humilhe, nem os escravize mas, os mantenha olhando de frente o futuro, cónscios de que no passado houve algo de muito válido e construtivo.

Ramão Pombalinho

Actividades da F. N. A. T.

Corta Mato

Nos terrenos anexos à Faceal, disputou-se a segunda prova do Campeonato Distrital de Corta-Mato. O percurso, de 4 800 m. bastante difícil e bem idealizado, fez uma raziá completa entre os concorrentes. Classificaram-se em primeiro lugar nas 1.ª e 2.ª categorias, respectivamente Salvador Ferreira da Casa do Povo de Conceição de Tavira e Vitor Palma também daquela Casa do Povo.

Na classificação colectiva, 1.ª foi a Casa do Povo de Luz de Tavira, seguida da Casa do Povo de Conceição de Tavira.

A terceira prova disputar-se-á no próximo domingo pelas 10,30 horas, nos terrenos anexos ao Estádio de S. Luís, em Faro.

Futebol

Após a interrupção verificada na passada semana para permitir a disputa das provas de Corta-Mato, prosseguirá esta semana o Campeonato Corporativo, com os jogos previstos: Marechal Carmona — C. Povo C. Faro Nautex — Hotel de Lagos

Basquetebol

Prossegue com grande entusiasmo este campeonato. O lote de candidatos ao título perdeu um dos concorrentes. Podemos afirmar que o resultado da competição depende agora, fundamentalmente, do jogo Fiaal — Banco Espírito Santo.

Resultados da semana:
C.T.T. 37 — Em. Escritório 40
T.A.P. 42 — Fiaal 44
Sindicato 40 — T.A.P. 38

Damas e Xadrez

Sobre a hora de encerramento das inscrições, registamos o seguinte movimento: Xadrez, 4 inscritos; damas, 3

Ténis de Mesa (colectivo)

Esta competição terá o seu início em princípios de Fevereiro. Inscritas, 7 equipas.

Noticiário Diverso:

O C. A. T. dos Estabelecimentos Teófilo Fontainhas Neto leva à cena sábado, dia 29, a peça «A Calúnia».



Agenda

Telefones úteis:

Hospital e Maternidade . . .	34
Bombeiros . . .	111
Bombeiros Ambulância . . .	414
Polícia . . .	135
Guarda N. Republicana . . .	11
Câmara . . .	7
Táxis- 81 - 122 - 148 - 152 - 171 - 370	
Repartição de Finanças . . .	259
Quartel do C. I. S. M. I. . . .	44
Camionagem de carga . . .	158
Camionagem de passageiros	181
Serv. Muniç. água e luz . . .	54
Posto de Trânsito da G.N.R. . .	70
Posto de Turismo . . .	141
Tribunal . . .	6
Notário . . .	95
Estação dos C.T.T. . . .	1e2
Escola Técnica . . .	238
Liceu . . .	219

Vida Religiosa

Horário das missas dominicais:

As 8 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda
As 9,30 horas — Santa Luzia.
As 11 horas — Santa Maria do Castelo.

As 12 horas — S. Francisco.
As 18 horas — Sant'Iago.

De Semana:

'As 8,30 horas — Sant'Iago.
'As 9 horas — N. Sr.ª da Ajuda.

Sábado:

As 16,30 horas — Sant'Iago.
As 21,30 horas — N. Sr.ª da Ajuda
(Missas para cumprimento do preceito dominical)

CINE-TEATRO

ANTÓNIO PINHEIRO

Espectáculos da semana:

Hoje, Sábado — **A Doce Vida da Casta Suzana** (Comédia) com Pascale Petit e **Pele de Espião** (Espionagem) com Louis Jourdan, para 18 anos.

Domingo, Matinée, 6 anos e Soirée, 10 anos — **A Canção da Noruega** (Musical) com Torlav Maurstad.

Terça-feira — **Que Canta Espanha?** (Musical) com Manolo Escobar e **A Vingança de Spartacus** (Aventuras) com Rogers Brown, para 10 anos.

Quinta-feira — **Quando nos Amámos** (Drama) com Anouk Aimée e **O Marinheiro** (Drama) com Anthony Quinn, p/ 18 anos.

Comissão Venatória Concelhia de Tavira

EDITAL

Luis Filipe Lobo de Miranda Malheiro Távora, Engenheiro-Agrónomo, Presidente da Câmara Municipal de Tavira e da Comissão Venatória Concelhia de Tavira, informa que por despacho de Sua Ex.ª o Secretário de Estado de Agricultura, foi a Comissão Venatória Regional do Sul autorizada a promover batidas aos lobos e raposas na sua área até 31 de Março próximo futuro, podendo também delegar a realização das mesmas nas Comissões Venatórias Concelhias nas respectivas áreas.

Em face da faculdade que é concedida e sendo reconhecida a vantagem que há em abater o maior número daqueles animais, vem esta Comissão Venatória Concelhia tornar público que os seus membros dirigirão as batidas que qualquer grupo de caçadores pretenda efectuar na área deste concelho no período acima referido.

Para o efeito, torna-se necessário que esta Comissão seja informada com o mínimo de seis dias de antecedência, do dia e área onde a batida será efectuada e do local e hora da concentração dos elementos que nela irão tomar parte.

Para constar se faz este edital que vai ser afixado nos locais do costume.

Tavira, 18 de Janeiro de 1972

Pela Comissão Venatória Concelhia de Tavira

O Presidente

Luis Filipe Lobo de Miranda Malheiro Távora
Engenheiro

AO CORRER DA PENA

Cartas ao José
BOM AMIGO E BOM RAFAZ

Tenho perante mim tua carta em que manifestas surpresa sobre o que te disse quanto à minha terra. Mas meu amigo, deixa-me dizer-te, não ser caso para surpresas, dado não ser fácil fazer ideia, ainda que aproximada, da vida, problemas e cultura do que numa terra, seja ela qual for, se nos proporciona ver e analisar grosso modo.

Toma-se necessário, para não sermos induzidos em erro, que nos introduzamos no respectivo meio e façamos por compreender o seu modo de ser, de viver e de pensar, o seu espírito, e o bom e o mau que nela exista. Temos que prescitar as boas e as más vontades, as dedicações e os derrotismos, escutar os sempre prontos, para quem tudo, ou quase tudo, está bem e também aqueles, que sempre insatisfeitos, em tudo vêm mal.

Só depois de entrarmos no amago dos problemas os podemos apreciar e discutir. Da mesma forma, só depois de conhecermos os modos e costumes dos indivíduos e a maneira de ser da sociedade em que nos integramos, de conhecermos os seus males e as suas qualidades podemos fazer um julgamento sereno e tanto quanto possível imparcial do valor da terra e quem nela habita, com todas as suas divergências, suspeitas, más vontades, ódios, sim ódios, que os há por toda a parte, satisfações e insatisfações, malquerenças e tudo o mais em que o homem é fértil; estaremos habilitados a julgar.

O Barreiro portanto, grande urbe, não pode fugir à regra, antes nela como em todas as grandes urbes, tudo aumenta, sendo portanto mais difícil de julgar.

Aqui tens o que me sugeriram as tuas surpresas esperando compreendas que nada te digo de novo. Antes tudo é simples e linear não passando de lugares comuns.

Sabes caro José quantas colectividades de Cultura e Recreio e Desportivas possui esta Vila? Não sabes, acredito! Pois regista que são nada menos nada mais do que quarenta; das mais importantes algumas são centenárias.

Funda-se um pequeno aglomerado com meia dúzia de habitações, começa a desenvolver-se e, dentro em pouco, lá está a colectividade.

Com os jogos juvenis, de que o Barreiro foi o propulsor, nasceram os pequenos Clubes de rua e de bairro, que ficaram e têm vida activa. Assim eles, os jovens, ocupam o espaço livre das férias e continuam para além delas uma actividade que lhes é grata.

Perguntar-me-ás? Mas não há em tudo isto, dada a actividade que prende os indivíduos a uma rotina constante, não há, dizia, insatisfação?

Há-a sem dúvida. Pois onde não existe esse fenómeno? Seria milagre a registar pois o homem, como sabes, é um ser permanentemente insatisfeito! E ainda bem que assim sucede, por muitos males que tenha causado e continue a causar.

E pronto, meu amigo, fico-me hoje por aqui aguardando tuas notícias. Um abraço, como sempre do amigo certo.

MANUEL

ESCOLA DE HOTELARIA
E TURISMO DO ALGARVE

Pelo Presidente do Conselho Administrativo da Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve, sr. Dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo, foi dada posse aos respectivos vogais: sr.ª D. Maria Teresa de Almeida Ferreira, representante do Sindicato Nacional dos Guias e Interpretes, sr. Dr. Américo Rodrigues Quintans, representante do Ministério das Corporações e Previdência Social, sr. José Joaquim Gonçalves, representante do Sindicato Nacional dos Profissionais na Indústria Hoteleira e Similares de Faro, sr. Joaquim Manuel Cabrita Neto, representante do Grémio Distrital dos Industriais Hoteleiros e Similares de Faro e pelo sr. Joaquim Manuel Bentes Aboim Director da Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve. Estava presente o Chefe de Serviços da Comissão Regional de Turismo do Algarve, a Direcção da E.H.T.A. e vários representantes dos órgãos, de informação. O Director da Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve fez várias considerações sobre aquele estabelecimento de Ensino Profissional e a finalizar, o Presidente do referido Conselho apresentou cumprimentos aos empossados tendo lido um telegrama do sr. Dr. João Strech Ribeiro, Presidente do Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira que, na impossibilidade de estar presente assegurou a colaboração do Centro, tendo desejado aos empossados uma tarefa actual e profícua a bem do Turismo Nacional.

GAZETILHA

Em Marte há frio

Segundo as últimas observações e estudos feitos sobre o planeta Marte, afirmaram os cientistas que a temperatura lá é sempre negativa, atingindo nalguns pontos 90 graus abaixo de zero.

Dos Jornais

*Em Marte, o frio tresanda,
Lá há pouco nos jornais,
De mini-saia não se anda
Por lá, oh! vida nefanda!
Não há rotas nem pardais...*

*Noventa graus negativos!
E' de mais, e aqui pra nós,
Em potência positivos,
Mesmo com preservativos
A vida seria atroz.*

*As jovens, aqui há anos,
Aqueles mais atrevidas,
Até já traçavam planos
Pra conquistar marclanos
Homens de boas medidas.*

*Assim não, que fraco gosto!
Oh! sonho desnaturado!
Sofriam grande desgosto
Ao passar a mão p'lo rosto,
Dum fulano congelado.*

*Posto isto, já não prometes,
Ir a Marte, às cabeçadas,
Seria o maior dos fretes,
Onde os beijos são sorvetes
E as bocas carapinhadas...*

*Marclanos congeladas
Pra que serem afinal?
Já nos bastam as pescadas,
As salsichas enlatadas
E os frangos do Freixial.*

*Mulher que não dá calor,
E' a natureza morta,
Sempre insensível à dor,
Ao prazer e ao amor,
E' melhor fechar-lhe a porta.*

*Mulher assim, é de crer,
Quando os gelos a consomem,
Que leva tempo a aquecer,
Nunca pode dar prazer
E faz suar qualquer homem.*

ZE DA RUA

Santo Cristo

Subsídios sobre o seu culto em Portugal, especialmente em Ponta Delgada e Moncarapacho.

pelo dr. J. Fernandes Mascarenhas

E' um livro de carácter histórico, religioso e artístico, com muita documentação inédita e bastante ilustrado.

A venda nas principais Livrarias de Lisboa, Algarve e Ponta Delgada.



Conceição de Tavira

Necrologia — No passado dia 20 do corrente, faleceu nesta freguesia a sr.ª D. Maria do Carmo da Silva, viúva, de 88 anos de idade, residente em Cabanas, natural de Mértola.

A falecida era mãe da sr.ª D. Eugénia Viana e dos srs. Francisco Viana e José do Carmo Viana.

O funeral realizou-se na tarde de 21, com grande acompanhamento, para o Cemitério da Conceição. — C.

Calendários

Das firmas Monteiro Ribas, do Porto, fabricante de borrachas e cortidos plásticos e Abreu & C.ª, Lda. Tapobau—Portugal—Amarante, recebemos a gentil oferta de 2 calendários de parede, que agradecemos.

Farmácias de Serviço

de 29 de Janeiro a 4 de Fevereiro

HOJE — **Farm. FRANCO**
DOMINGO — **SOUSA**
SEGUNDA — **MONTEPIO**
TERÇA — **ABOIM**
QUARTA — **CENTRAL**
QUINTA — **FRANCO**
SEXTA — **SOUSA**

Pequenos
Apontamentos

Viação Várias vezes temos afirmado que as nossas leis sob alguns aspectos são de uma benevolência que transige com certos abusos. Temo-nos referido principalmente ao que se refere à alimentação. Outro caso também sobressai — o da viação.

Corroborando o que temos dito afirmou há pouco tempo, numa entrevista, o senhor comandante da Polícia de Segurança Pública de Lisboa que a legislação que à viação concerne é de uma benevolência que chega a ser fraqueza e só assim se compreende que uma delinquente, que citou e que os jornais já haviam citado, apanhada em flagrante, passada meia-hora já estava em reincidência.

Sabemos que não são só as multas e outros castigos que servem de repressão. A educação está como pedra basilar em que tem de assentar todo o edifício, mas, quando uma parede ameaça desabar, seguram-na com braços de ferro. Se aquela menina tivesse sentido o efeito de um castigo severo, certamente não se afoitaria a praticar novo delito e talvez isso lhe recordasse aquilo que de certo já teria ouvido: — que a liberdade de cada qual termina onde começam os direitos dos outros.

Quando uma vibora morde, aconselha-se que se retalhe a ferida e se queime com um ferro em brasa para que o veneno não alastre pelo sangue. Quando encaram os nossos legisladores esta nossa branda legislação e a fortificam de modo a servir de peia ao crime?

Personalidade

Não há nada mais vário do que a multidão.

Ela se agita e pelos motivos mais inconsequentes acorre aos lugares mais díspares.

Bastou que uma empresa anunciasse a abertura de um novo supermercado para que logo aí accorresse e às cinco horas da manhã já formasse bicha que se manteve todo o dia, disciplinada pela Polícia que para ali teve de mandar alguns dos seus elementos.

Quando nas ruas vemos ajuntamentos prudentemente nos afastamos porque logo cogitamos barburinho em que nos não queremos envolver. Já em recintos fechados gostamos de observar e já tem acontecido ir encontrar conhecidos ou amigos que há muito não víamos e cuja convivência apreciamos. Foi o que há dias sucedeu. Entrámos num banco onde havia imensa gente atendida por numerosos funcionários. Olhando em volta deparamos com dois homens da nossa freguesia, um deles nosso antigo aluno. Fizemos-lhes sinal, aproximáramo-nos, cumprimentámo-nos e ali nos demorámos um pouco a conversar. Foi curta a demora porque cada um de nós tinha seu mandado a cumprir.

Não diremos que o silêncio fosse sepulcral mas era bastante acentuado. Através dele distinguia-se nitidamente o matraquear das máquinas de escrever e calcular. Iam-nos admirando de entre tanta gente não ver ninguém que fumasse. De súbito vimos brilhar a brasa de um cigarro. Firmámos a atenção e vimos que provinha de uma senhora muito nova, a mais nova em idade dos empregados do Banco. Era a mais descontraída, a que marcava mais personalidade.

Não é assim que se diz?

Aquarelas

Os autores de obras de arte devem ver-se aflitos para as baptizar. Passámos agora por um dos mais frequentados cinemas da capital. Tem a correr um filme que se chama: «Caiu uma garota na minha sopa».

Não teria sido uma mosca?

Passámos, não há muito tempo, as bodas de ouro do nosso casamento. As pessoas que se nos dirigiram felicitando-nos, convidámo-las a assistir ao centenário do mesmo. O encontro será então na Lua.

Estamos nos últimos dias de Janeiro e a noiva do Algarve, a amendoeira, terá coberto os nossos campos com o manto de neve e rosa das suas flores. Esta vai sendo também uma das nossas repudiadas. E o seu sabroso fruto é impar na confecção de algumas das nossas gulosices.

Um magnate americano, dos que estudam a maneira de desbaratar o seu dinheiro, querendo festejar o seu aniversário natalício, resolveu convidar 725 dos seus amigos e conhecidos e trazê-los numa sumptuosa viagem de New York a Paris, contando gastar 2600 contos. Lamentando não ser um dos convidados, fazemos, entretanto, esta pergunta: não podia ter aquele dinheiro melhor aplicação?

Deixemos o tom jocoso e curvemo-nos ante a memória daqueles marítimos algarvios que tripulavam um vapor que navegava sob a bandeira panamiana e que naufragou ao largo da nossa costa, em Leixões. Morreram no seu posto, cumprindo com abnegação o seu dever.

Estes são os verdadeiros heróis.

Trindade e Lima

Em Linha
BOASFESTAS
Recta
AO «POVO ALGARVIO»

«O falar dos algarvios, de uma exuberância palreira, que se tornou proverbial é uma cantoria que lembra a dos açorianos, de acentos mais breves, de sílabas menos prolongadas, mais agradável ao ouvido, mais harmoniosa». — Brito Camacho.

«Sórges é o cabo do mundo. Tem um panorama na verdade trágico. Não cessa dia e noite o lamento eterno da ventania». — Raul Brandão (Agosto de 1922).

Subscrevendo esta crónica semanal sempre foi nossa intenção sermos justos, incisivos, verdadeiros — embora seja difícil — focando assuntos de todos os géneros, na maioria relacionados com o Algarve. Dado que acreditamos no diálogo, quando ele surge para esclarecer os espíritos, agradecemos a oportuna e amável intervenção do sr. presidente da Câmara Municipal de Monchique, dr. Joaquim Vaz Palma, nas colunas deste jornal, no que respeita ao delgado problema da falta de médicos em algumas freguesias da nossa província.

Esta carência vai certamente, em parte, ser sanada pois uma das últimas notas emanadas do Ministério da Saúde, anuncia que vão iniciar as suas actividades os primeiros centros de saúde do distrito de Faro. Assim, Vila do Bispo vai voltar a beneficiar de assistência médica adequada, graças à colocação de um médico que irá dirigir o Centro de Saúde deste concelho.

Que a política iniciada pelo Ministério da Saúde continue produzindo os seus frutos, são os nossos votos.

Por julgarmos de interesse geral, vamos transcrever algumas frases do texto de um boletim que nos foi ofertado pelo Instituto Nacional de Sangue, situado em Lisboa, na Rua Pinheiro Chagas, 69 e 69 B.

«Uma gota de sangue, renasce uma vida».

«Sabendo que o sangue: — é vida e que só um laboratório o renova — o organismo humano;

— Só um preparador o pode fornecer — o homem;

— Salva por ano milhares de vidas;

— Quem hoje der poderá amanhã dispor dele a seu favor ou de pessoa da sua família ou de um companheiro de trabalho».

«Então, poderá fazer a sua oferta de sangue se... tem mais de 18 e menos de 60 anos; não comeu gorduras desde há 5 horas, tendo apenas tomado: café ou chá, frutas, pão, compostas, e foi aprovado no exame médico que antecede sempre a extracção».

«O sangue que oferece vai salvar: — uma mãe ou uma criança na maternidade;

— Um acidentado no banco do Hospital;

— Um doente ou um operado numa enfermaria».

O posto fixo do Instituto Nacional de Sangue funciona segundo o seguinte horário: segundas-feiras, das 10 às 13 horas e quintas-feiras das 17 às 20.

Morreu Samora Barros!

A notícia colheu-nos de surpresa; nua, fria, terrível, fez-nos meditar nns momentos.

O professor José Ricardo Júdice Samora Barros, distinguido com alta classificação no Curso Superior de Pintura da Escola de Belas Artes de Lisboa, foi não só um pintor de craveira invulgar, mas também um mestre de artistas.

O Algarve histórico, o Algarve típico, o Algarve da beira-mar, figuram na sua obra vastíssima, pois Samora Barros dedicou-se de alma e coração à pintura, à arte e etnografia da província que o viu nascer, à poesia, ao teatro e ao jornalismo.

Assinou muitos quadros que hoje fazem parte de museus e de colecções particulares adquiridas por estrangeiros que visitavam o seu atelier em Albufeira.

O Algarve perdeu um homem de bem, sensível a muitos problemas humanos, cuja obra teve projecção internacional.

Morreu um algarvio!

José Carlos Ary dos Santos, um dos nossos maiores poetas contemporâneos, concedeu no passado dia 18 de Janeiro a Dórdio Guimarães, jornalista do «Diário de Lisboa», uma entrevista invulgar, disposta a cortar como lâmina afiada, a cabeça de certos mitozinhos que pretendem emper-

(Continua na 3.ª página)

Pela Imprensa

Fcos de Belém

Entrou no seu 40.º ano de publicação este nosso prezado colega, que o velho amigo Custódio Baptista Vieira, digno sucessor de seu pai, inteligentemente dirige com a ajuda de seus irmãos.

Ao defensor daquele cantinho histórico de Lisboa desejamos longos anos de vida com expressivos parabéns para o seu Director e colaboradores nesta data festiva que o calendário acaba de assinalar.

Este Jornal foi visado pela Censura

Dignaram-se enviar telegramas, autógrafos e cartões de Boas Festas ao nosso jornal, na quadra que há pouco passou, as seguintes entidades oficiais, amigos e leitores, cujos nomes gostosamente damos à estampa, por ordem de recepção, para não ferir susceptibilidades e a quem agradecemos a gentileza retribuindo gostosamente os votos que nos endegaram:

Comissão Regional de Turismo do Algarve, José Germano Pedro Lopes, gerente do B. N. U. — Eivas, Luísa Rodrigues Coelho — Tavira, Companhia de Seguros «Garantia», Lino Cruz — furriel miliciano — Guiné, Proprietário do Restaurante «Tanger» — Tavira, Jornalistas Gentil Marques e sua esposa sr.ª D. Marília Marques, António Severo Martins — Castro Marim, Dr. Abdo Hassen, advogado e sua Ex.ª Esposa — Brasil, D. Maria Odete Oliveira — Brasil, Manuel Gregório da Cruz — Funchal, Dr. Jaime Bento da Silva — Lisboa, Grémio Nacional da Imprensa Não Diária, Dr. José Manuel Pearce de Azevedo — Presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve, Editorial Verbo — Lisboa, Hermenegildo Neves Franco, colaborador da Direcção-Geral de Turismo, A. Rodrigues, Lda. — Porto, Ginásio Clube de Tavira, Chefe da Circunscrição da Exploração Postal do Algarve, sr. José A. Viegas Libório, Luciano Marcos — Faro, Carlos de Sousa Freire — Presidente da Câmara Municipal de Lagoa, Joaquim Manuel Bentes Aboim — Director da Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve, Centro Social do Padre David de Oliveira Martins, Casimiro Eduardo dos Santos — Lisboa, Eduardo dos Santos Gonçalves — França, Esmeraldino Manuel Peres — Portimão, José Manuel Rodrigues da Silva — Chefe dos Serviços da Comissão Regional de Turismo do Algarve, D. Maria Regina Pires Brás e sua esposa sr.ª D. Maria Regina Pires Brás — Luz de Tavira, Viale Moutinho — Porto, Dr.ª D. Maria Odete Leonardo da Fonseca — Lisboa, Capitão José Augusto Rebelo — Setúbal, José Manuel Varela Pires — Faro, Joaquim Jerónimo de Almeida — Lisboa, Pedro de Freitas — Barreiro, Manuel Simão — Portimão, Dr. José Fernandes Mascarenhas — Limpopo, Luís Miguel da Fonseca Medeiros — Lisboa, Arlindo Vicente do Carmo — Tavira, Dr. António Verol Aboim Vila Lobos — Faro, António Felício das Chagas — Caçela, Luís Filipe Gomes da Silva — Delegado da Companhia de Seguros Tagus — Faro, Associação Industrial Portuguesa — Lisboa, Rancho Folclórico do Sport Lisboa e Fuseta — Luz de Tavira, Transportes Aéreos Portugueses, Cisa — Lisboa, Grémio dos Industriais da Panificação de Faro, Companhia de Seguros Portugal Previdente — Lisboa, Publitur — Lisboa, Robiallac Portuguesa — Lisboa, Empresa Litográfica do Sul — Vila Real de Santo António, Club Recreativo Tavirense, D. Maria da Graça Valentim Oliveira — Lisboa, Francisco Craveirinha — Campo Maior, Companhia de Seguros Tagus — Lisboa, Eng.º Director da Junta Autónoma das Estradas — Fábrito, D. Maria Amélia Lima — Lisboa, ro, José Narciso da Conceição — Lo-Cruz, Sousa & Barbosa, Lda. — Lisboa, C. A. T. - Fontainhas Neto — S. Bartolomeu de Messines, José Eleutério Carmo de Jesus — Portimão, Fernando Ruas — agente artístico — Algés, Companhia de Seguros Mutualidade — Lisboa, Impacto — Lisboa, Empresa de Vilamoura, Joaquim Teixeira Bento — Parede, Joaquim Manuel Cabrita Neto — S. B. Messines, Jorge Amorim — Lusotur — Lisboa, Fábrica de Pneus Good-Year — Lisboa, Dr. Belo de Moraes — Angola, Eng.º António L. Santos — Porto, Dr.ª D. Maria João Braga Horta — Coimbra e Dr. David de Figueiredo — Lisboa.

LIVROS

R. I. P.

Apologia de Sócrates

Eutifon - Criton — de Platão

Eis o título do excelente volume, o n.º 64, da Biblioteca Básica Verbo, que acaba de vir a lume.

Acusado de corromper a juventude, Sócrates é condenado à morte, no primeiro ano do século IV antes de Cristo e um dos seus discípulos, um dos maiores filósofos da antiguidade, Platão, legou-nos as ideias do mestre.

Se a apologia de Sócrates é um discurso ideal, por ele proferido em defesa própria, o Eutifon e o Criton são como que o complemento da figura do filósofo, cuja memória o discípulo tão dignamente reabilitou.

Propriedade

De sequeiro e regadio, vende-se, no sítio do Pinheiro — Luz de Tavira.

Aceitam-se propostas em carta fechada, nesta Redacção.

Este Jornal foi visado pela Censura